



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A FLEXIBILIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MOTORISTAS DE APLICATIVO SOB A ÓTICA DA PRECARIZAÇÃO

Autora: Vivian Tavares Della Valentina – Graduanda em Administração – UFRGS e Bolsista PIBIC CNPq/UFRGS

INTRODUÇÃO

A flexibilização laboral emergiu a partir de um processo de reestruturação da produção e do modo de acumulação capitalista. Somando-se às tecnologias de informação e comunicação, outras formas de trabalho ascenderam a fim de cumprir as demandas da acumulação flexível. Este trabalho é um estudo empírico-teórico, em caráter preliminar, com objetivo de analisar, sob a ótica da precarização do trabalho, a flexibilização da jornada e do vínculo de trabalho dos motoristas de aplicativos de economia compartilhada.

FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização do vínculo trabalhista vem do esforço das empresas de aumentar a competitividade, inserindo novos métodos de contratação e horários flexíveis, tendo como característica principal diminuir custos e direitos trabalhistas.¹

MÉTODO

Nesta pesquisa utilizou-se um questionário online de elaboração própria com itens sobre o cotidiano do trabalho, flexibilização e precarização, bem como análises descritivas e ANOVA para obtenção dos resultados preliminares.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos resultados preliminares e revisão de literatura, entende-se que os motoristas de aplicativos, *infoproletários*, têm seu trabalho precarizado, visto as condições laborais, a insegurança no trabalho, sendo isso mascarado pelo discurso do “empreendedor de si”.

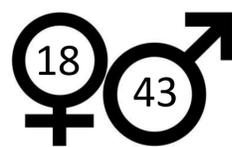
PRECARIZAÇÃO

Trabalho precarizado é aquele em que há baixa remuneração, não há segurança de emprego, a segurança social não alcança e os direitos trabalhistas falham.²

ECONOMIA COMPARTILHADA

É o consumo conectado que provoca o compartilhamento de produtos ou serviços sem que haja a aquisição de propriedades por parte dos consumidores e novos modelos de negócios, como os aplicativos de transporte privado.³

RESULTADOS PRELIMINARES



Alugado



Próprio



Jornada média diária de 9,52h (dp = 2,86).

São encontradas diferenças significativas entre as médias dos itens: “tenho medo de ter prejuízos financeiros” (F=3,51; p<0,05) e “Faço o meu horário” (F=10,56; p<0,001).

31 motoristas responderam 8 ou mais (escala tipo Likert) para “tenho medo de ser descredenciado pelo aplicativo”

1. CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 2003
2. ANTUNES, Ricardo. **O Continente do Labor**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011; ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni Antonio Pinto. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Campinas: **Educação & Sociedade**, vol.25. n.87, p. 335-351, maio/ago, 2004. .
3. CHOI, Hyung Rim, et al. The Business Model for the Sharing Economy between SMEs. WSEAS Transactions on Business and Economics, Busan, Republic of Korea, v.11, n. 2, p. 625-634, 2014.